



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPINGS CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada	
Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano	
Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão	
Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO

Eduardo Marcos Silva de Oliveira
PUC Minas

PALAVRAS-CHAVE: Religião, Ciências da religião, Interdisciplinar, Sociedade.

RESUMO: Ciências da religião ou ciência da religião? O fato é que independentemente da nomenclatura utilizada para denominar esta área do conhecimento, o caráter interdisciplinar é uma das principais características para sua abrangência. Acompanhamos nas últimas décadas que a compreensão do fenômeno religioso vem sendo difundida na comunidade acadêmica com maior amplitude, e um dos principais fatores para essa condição é o envolvimento de variadas áreas do conhecimento. O que torna as ciências da religião uma área de estudos interdisciplinar. Nossa proposta é apresentar como a diversificação da compreensão científica auxiliando as ciências da religião contribui para a ampliação do seu campo de pesquisa. Para isso, faz-se necessário compreender a importância de sua estruturação na comunidade acadêmica corroborada com as diversas interpretações, fruto dos confrontos epistemológicos que as ciências da religião se submetem. O fenômeno estudado mostra que o campo de pesquisa das ciências da religião abrange um rico leque interdisciplinar que compõe a sua instrumentalização. É neste percurso que se pretende desenvolver a presente pesquisa.

THE SCIENCE(S) OF RELIGION AND THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC AND AUTONOMIC UNDERSTANDING ON THE RELIGIOUS PHENOMENON

ABSTRACT: Sciences of religion or science of religion? The fact is that regardless of the nomenclature used to name this area of knowledge, interdisciplinary character is one of the main characteristics for its comprehensiveness. We have observed over the last decades that the understanding of the religious phenomenon has been widespread in the academic community, and one of the main factors for this condition is the involvement of various areas of knowledge. What makes the sciences of religion an interdisciplinary field of study. Our proposal is to present how the diversification of scientific understanding assisting the sciences of religion contributes to the broadening of its research field. For this, it is necessary to understand the importance of its structuring in the academic community corroborated with the various interpretations, fruit of the epistemological confrontations that the sciences of religion submit to. The phenomenon studied shows that the field of

religious science research encompasses a rich interdisciplinary range that makes up its instrumentalization. It is in this course that we intend to develop this research.

KEYWORDS: Religion, Sciences of religion, Interdisciplinary, Society.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade expor uma questão significativa no estudo sobre religião: *a importância da interdisciplinaridade nas Ciências da Religião*. Sendo este um dos assuntos proeminentes no campo de pesquisa religioso, é influenciador nos procedimentos da comunidade acadêmica e um dos pilares da estruturação da disciplina.

A análise de um sistema ou subsistema dentro da comunidade científica tende a querer se estruturar visando uma melhor contextualização. Mas afinal, Ciências da Religião, ciência das religiões ou ciência(s) para a compreensão da religião?

O conhecimento religioso nos permite que se encontrem valores essenciais à organização dessa sociedade, já que não existem falsas religiões, pois todas remetem as condições dadas aos homens para sua existência. A religião é uma unidade de referência valorativa fundamental dos seres humanos, trata-se de um *edifício regulador* e é sobre esta edificação que a legitimação do estudo das Ciências da Religião se concretiza.

2 | A AUTONOMIA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Deve-se ter em mente que Ciências da Religião não é teologia, sendo que essa trabalha o fenômeno religioso em uma abordagem científica mais aberta de forma a compreender sua funcionalidade. Conforme nos aponta João A. Mac Dowell,

à dimensão funcional da religião é a única que é acessível às ciências da religião, enquanto, por seu método, não podem senão analisar os dados empíricos e, portanto, não podem pronunciar-se sobre a existência do sagrado/divino enquanto conteúdo da experiência religiosa e referente de sua linguagem, já que esta realidade, por definição, não seria objeto da experiência meramente sensível. (MAC DOWELL, 2017, p.23).

Por existir diversas denominações religiosas, este novo campo de pesquisa iniciou-se oficialmente em meados do século XIX (embora existam registros de propostas do estudo da religião na antiguidade), visando investigar empiricamente não apenas as religiões tradicionais (cristianismo, judaísmo, budismo e ou islamismo), mas as diferentes formas de entender o conceito de religião/religiosidade, suas contradições e manifestações.

Ao estudarmos as Ciências da Religião, percebemos que o homem não é um ser isolado do mundo, ou seja, abstrato. Ao contrário, ele se integra com a sociedade e com ela se estrutura. Dentre as diversas formas de estruturação que o homem possa realizar, existe a da religião. Esta que muitas vezes, diferentemente dos demais conhecimentos (científico, artístico e filosófico), surge como um produto de um mundo dividido, uma ideologia.

Para melhor entender o fenômeno religioso, faz-se necessário um diálogo das Ciências da Religião com outras ciências (filosofia, teologia, antropologia, psicologia, sociologia, etc), para com isso, obter outras formas de perceber a religião. A(s) Ciência(s) da Religião em si, apresentaria uma possibilidade “fechada” ou possivelmente “viciada” do que realmente é este fenômeno. Sendo assim, a necessidade de uma interdisciplinaridade com outros campos complementam a amplitude sem diminuir a autonomia que à disciplina necessita.

Ao longo da história percebemos que a religião teve papel preponderante nos diversos acontecimentos da sociedade. Mas por quê? Como? O que leva ao homem legitimar uma religião e ou seus profissionais do sagrado? Como certos acontecimentos influenciam viementemente o comportamento e as relações entre as diversas sociedades? No intuito de responder estas e outras questões, as ciências da religião realiza uma interface com as demais áreas do conhecimento.

Estrategicamente, sua importância foi de comparar e classificar informações sobre mitos, rituais e crenças, a fim de descobrir padrões e regularidades que edificassem a vida religiosa da sociedade, ilustrando o fenômeno religioso em sua globalidade e totalidade, mas o real papel das Ciências da Religião é explicar o fenômeno conhecido como religião, como este funciona e buscar verificar os dados apresentados. Por exemplo, o rito como manutenção da religião, manifestações religiosas, necessidades de símbolos, o reflexo do agir religioso e sua interferência na conduta dos seguidores de determinada denominação.

Para que exista uma pesquisa coerente, cientistas da religião buscam embasamentos e apoios em áreas do conhecimento que possibilitam um entendimento melhor elaborado. Isso se faz necessário, principalmente quando o objeto de estudo não é uma religião do “livro”, dos textos sagrados já pré-estabelecidos. Sobre estas religiões, os cientistas recorrem aos seus adeptos – fonte de conhecimento da religião –, suas comunidades, doutrinas e ritualísticas. Parafraseando Usarski (2006), é através das Ciências da Religião que é possível haver um resgate das religiões minoritárias, contribuindo assim para uma “diminuição das tensões” entre os grupos que constituem uma sociedade multicultural.

Por este e outros motivos, o diálogo da disciplina com outras ciências se faz necessário para compreender o real significado da religião e suas influências. Por exemplo, os trabalhos de Marx, Durkheim e Freud mostraram que a religião é muito

mais que um subproduto de equívocos intelectuais, ou seja, o fenômeno religioso foi e ainda é uma das principais tendências na abordagem dos estudos religiosos. O estudo das Ciências da Religião não se simplifica ao *homo religiosus*, mas vislumbra o objeto fenomenológico.

Neste contexto, as interferências de outras disciplinas consolidam a abrangência com que a Ciências da Religião possibilita em sua investigação do fenômeno religioso.

A importância das Ciências da Religião frente às demais ciências e ao crescimento do fenômeno religioso, nos remete a uma abordagem do assunto com profissionais comprometidos com o verdadeiro sentido que a disciplina deve tomar no campo acadêmico.

É interessante perceber o estudo sobre as religiões é algo moderno, livre de concepções ideológicas doutrinárias. Fica evidente que a ideia de “norma” não pode sobrepor aos pesquisadores. Onde a necessidade da colaboração de profissionais de diferentes disciplinas e subdisciplinas é fator defendido pelas novas gerações de pesquisadores das Ciências da Religião.

Exemplificando, segundo Russell, em sua obra *Religião e ciência*, foi através do desenvolvimento científico que se pode perceber com base em fundamentos de outras ciências – em especial, à medicina – que no final do século XIX, o medo do mau, atribuídos a demônios não passava de uma histeria coletiva que os membros da sociedade sofriam devido às atribuições que davam os religiosos. Devemos novamente ressaltar que são os fenômenos que estruturam os verdadeiros objetos de estudo das Ciências da Religião.

Devido o desenvolvimento dos estudos das religiões, seus fenômenos e suas características, percebe-se que existe uma necessidade do equilíbrio entre o conflito da religião enquanto objeto de estudo e suas manifestações, pois, enquanto a ciência que é uma forma de se aproximar da “realidade” busca desvelar para conhecer melhor e se ocupa como as coisas são, a religião trabalha e se ocupa como as coisas devem ser, sendo estabelecido uma conduta de repetição e uma postura incorruptiva. Segundo Otto, ao se referir a religiões cristãs, “momentos irracionais protegem-na da tendência de se tornar racional, enquanto elementos racionais protegem-na do fanatismo e do misticismo” (*apud* GRESCHAT, 2006, p. 114).

Em virtude das diversas interpretações, fruto dos confrontos epistemológicos que a disciplina se submete, o fenômeno estudado mostra que o campo religioso abrange um rico leque interdisciplinar (subdisciplinas clássicas) que compõe a instrumentalização das Ciências da religião. Esta instrumentalização é fortalecida pelos pontos de partida que a disciplina utiliza juntamente com os demais campos científicos. Ou seja, sua base de investigação.

Como seria impossível apresentar todas, ou a maioria das ciências que colaboram para o desenvolvimento das ciências da religião, limitaremos nossa

exemplificação às ciências mais conhecidas, ou clássicas. Contudo, ressaltamos que o campo disciplinar é amplo, abarcando tanto ciências clássicas (antropologia, história, sociologia, etc) quanto ciências modernas (geografia e tecnologia da informação), por exemplo.

No que tange a sociologia da religião, Durkheim descreve que o primado ontológico do social, agora já configurado na existência da vida religiosa, faz desta a força geradora dos traços gerais do social na sua totalidade naquilo que é primordial na vida humana. “Não existe religião que não seja uma cosmologia ao mesmo tempo em que uma especulação sobre o divino” (DURKHEIM, 1983, p. 37).

A antropologia da religião é uma ciência que se preocupa com a natureza da religião. Iniciando suas pesquisas com as antigas comunidades que a sociedade europeia denominava de “selvagem” ou cultura primitiva, foi se desenvolvendo e se estruturando com os estudos sobre os fatores que influenciavam as relações de seus integrantes com o mundo religioso, como seus mitos, ritos, sacrifícios, o sagrado e o profano. Temos que diferenciar que o que pode ser sagrado para uma sociedade pode ser profano para outra. Segundo Durkheim (1999), o sagrado é uma categoria que se sobrepõe a coisas, pessoas, etc. Justamente nestas contradições que a antropologia da religião se apresenta como disciplina essencial.

A história das religiões nos mostra que os registros que a humanidade elaborou ao longo de sua formação, seus métodos, suas mudanças e adaptações embasaram a pesquisa que no campo religioso foram voltadas para a afirmação de crenças e por outro lado, no “desaparecimento da religião que ocorreria fatalmente com a expansão do progresso da ciência e da indústria” (USARSKI, 2007, p. 24).

A psicologia da religião (que foi se desenvolvendo ao longo dos tempos e possuía outras terminologias como: psicologia da espiritualidade ou psicologia religiosa) por sua vez, procura explicar a problemática entre a religião e o psiquismo. Temática esta que vem se desenrolando ao longo da história é que é influenciada pelo distinto retrato multicultural e sociopolítico que cada sociedade apresenta.

A geografia da religião e a estética da religião (subdisciplinas complementares) são disciplinas pouco definidas na comunidade acadêmica. Embora os estudos dos espaços religiosos complementam os estudos das Ciências da Religião e a estética trabalhe o imaginário do *homo religiosus*, ainda são disciplinas que individualmente são discutidas no estudo do campo religioso com um certo retardo. Ambas possui um particular papel no “assessoramento” das disciplinas clássicas. Constituindo assim, mais um fundamento no campo das Ciências da Religião.

Percebe-se que existe em todas estas ciências – disciplinas clássicas e complementares – lideradas pela Ciência da Religião uma integralidade que possibilita uma inovação com outras disciplinas ainda ignoradas. Ou seja, “a ciência da religião mostra sua competência em liderar com tal riqueza fenomenológica [e com isso

contribuindo] direta ou indiretamente para um saber mais profundo e completo sobre a religião e suas manifestações múltiplas” (USARSKI, 2007, p. 10).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, poder-se-ia dizer que a religião transforma as necessidades humanas, ela é capaz de transformar a convivência social. Isto se faz possível devido ela renovar-se na sociedade e manifestar-se através da mesma. A religião busca dar sentido para vida de seus adeptos. Atualmente, apesar de todo o avanço científico e tecnológico, o fenômeno religioso sobrevive e cresce. A religião continua a promover diversos movimentos humanos e mantendo *status* cultural, político e social. Seus valores correspondem às condutas e normas que influenciam o convívio social. Neste contexto que a importância das Ciências da Religião consagra-se. No estudo da forma imanente que a religião desempenha sua função reguladora e estruturante do ordenamento social.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, Marcelo. **Ciências Sociais e Ciências da Religião – Polêmicas e interlocuções**. São Paulo: Paulinas, 2008.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Os Pensadores. São Paulo. Abril: Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FILHO, Paulo Gonçalves Silva. **Considerações Teóricas em Torno do Reduccionismo Funcionalista em Ciências da Religião**. Disponível em < http://www.pucsp.br/rever/rv4_2004/t_silva.htm> acesso em 02/03/2010.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MAC DOWELL, João A. Experiência religiosa e cultura moderna. **Interações**. v.3, n.4, 2008. Disponível em: <periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/download/6706/6133>. Acesso em 12 jul 2017.

RUSSEL, Bertrand. **Religión y Ciencia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

USARSKI, Frank (Org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

USARSKI, Frank. **Constituintes da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2006.

WEBER, Max. Sociologia da religião. In: WEBER, Max: **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1999. v. 1.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

